

Lobo nega invasão e critica Lucena

9 FEV 1983

O presidente do Senado, Nilo Coelho, chegou ontem ao seu gabinete disposto a devolver a carta, divulgada pelos jornais, em que o senador Fábio Lucena (PMDB-AM) acusa o seu colega João Lobo (PDS-PI) de ter invadido o apartamento 603 do bloco C da SQS 309, destinado ao representante amazonense. A carta não foi, porém, encontrada, mas, como o seu teor já era de domínio público, o caso acabou provocando muita irritação no Senado: de um lado, Nilo Coelho não escondia seu profundo desapontamento diante do desentendimento; de outro, o acusado, João Lobo, garante que a carta revela apenas "uma tremenda grossura da parte de Lucena".

Garante o parlamentar recentemente eleito pelo Piauí que jamais pensou em lesar quem quer que seja, negando ter invadido o apartamento de Lucena. "O que ele quer, com essa aparente grossura, é exhibir-se, num desejo incontido de ser notado".

Ainda segundo João Lobo, o presidente do Senado não encontrou a carta que Lucena diz ter remetido à Mesa diretora "porque ela jamais foi postada, dentro, aliás, da característica peculiar do representante amazonense que assim supõe ganhar notoriedade".

O gesto de Lucena, como entendemos no Piauí, é comum apenas em vereadores de terceiro nível, das mais remotas províncias do interior, nunca de um senador da República.

INVASÃO

De acordo com a versão de

Lobo, não houve nenhum tipo de invasão. E explica:

— Em novembro último, a diretoria-geral do Senado me informou que o apartamento 603 do bloco C da SQS 309 seria a minha residência em Brasília. Por isso, agora, por ocasião da posse, procurei o imóvel, sendo surpreendido com a informação de que ele havia sido destinado a outro senador. Procurei novamente o diretor-geral e ele me destinou outro imóvel, o apartamento 604 do bloco G da mesma superquadra, que ainda não pude ocupar por estar sendo reformado.

João Lobo reside provisoriamente no Hotel Carlton (apartamento 1210) e lamenta que o seu colega, como ele eleito em novembro, use esse tipo de expediente.

— Nós sabemos repelir essas acusações. O meu colega do Amazonas é aliás, useiro e vezeiro em agir desse modo e já respondeu a três processos dentro da Lei de Segurança Nacional. Em cima de mim, porém, ele não vai fazer exhibitionismos.

O senador Fábio Lucena não foi encontrado ontem e o seu gabinete nada informou sobre o episódio da denúncia da invasão do apartamento.

A solução para o problema, garantem os dirigentes do Senado, está praticamente decidida: o apartamento 604 do bloco G — que Lucena diz ter sido invadido por Lobo — continuará pertencendo ao senador piauiense. Ao senador Lucena será destinado um outro na mesma superquadra, no momento em reformas.